



Wanda Brauer
† 10 / 07 / 2011

Despedida



Amélia Luz
{ Pirapetinga/MG }

Wanda
já não anda...
Pés descalços
sobre as alamedas
corpo em febre
ferido de morte...

Wanda,
suave e branda
seus versos sussurra
volteando a trova no ar
na hora noturna
do seu poetar!

Velo os sonhos
que me confiaste
como se fizesse
parte deles...
Tua energia inigualável
exalada do teu sorriso
levarei comigo
como lenitivo...
Ressurgiste agora gélida,
diante dos meus olhos,
até posso acariciar-te
a face adormecida
no silêncio da tua liberdade!



Pizzaria e Lanchonete Dom Silvério - Forno à Lenha

⇒Praça Gomes Freire, 242 - Centro - Mariana/MG /// Fone: 0 (XX) 31 - 3557-2475



Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais
Hebe Rôla - Posse na Cadeira de nº 317



Mesa de Trabalhos

Francisco Vieira Chagas (Secretário), Andreia Donadon Leal (Presidente da ALB - Mariana, Oradora oficial), Gabriel Bicalho (Presidente da Aldrava Letras e Artes e Repres. da Academia Marianense de Letras), Luiz Carlos Abritta (Presidente Emérito da AMULMIG), Conceição Parreiras Abritta (Presidente da cerimônia), Ismailia de Moura Nunes (AMULMIG), Aloísio Teixeira Garcia (Presidente da FALEMG) e José Horta de Almeida (Repres. da Banda União XV de Novembro / Mariana-MG).

No dia 19 de abril de 2011, na sede da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, em Belo Horizonte-MG, a escritora e poeta aldravista Hebe Rôla, tomou posse na Cadeira de nº 317, representando o Município de Mariana- MG. Foi escolhido pela nova acadêmica o poeta marianense José Severiano de Resende, para ser o Patrono de sua Cadeira na AMULMIG. O Discurso de saudação foi proferido pela acadêmica Andreia Donadon Leal. Além das autoridades que compuseram a mesa de trabalhos, estiveram na solenidade de Posse da acadêmica Hebe Rôla o acadêmico Marzo Sette Torres (Academia de Letras do Brasil - Mariana), Marly Moysés (Academia Marianense de Letras), J. B. Donadon-Leal e J.S. Ferreira (Aldrava Letras e Artes e das Academias de Letras de Mariana), Sílvia Motta (Clube Brasileiro da Língua Portuguesa), Deputado João Leite, Ana Cláudia Rôla Santos (Diretora do Museu Casa Alphonusus de Guimaraens), Águeda dos Anjos (Presidente da Academia Infanto-Juvenis de Letras de Mariana) e membros da Academia Infanto-Juvenis de Letras de Mariana, além de diversos intelectuais, Componentes da AMULMIG.



Hebe recebe Diploma das mãos de seus netos Kim Lauenstein e Lucas Carvalho



Hebe assina seu Diploma Acadêmico da AMULMIG

ALDRAVIAS

| | | | | | |
|----|---|--|----|---|--|
| 01 | deia assim qual sol raia luz | J.B.Donadon-Leal (Para Deia Leal / Mariana-MG) | 02 | deia amor meu universo na eternidade | J.B.Donadon-Leal (Para Deia Leal / Mariana-MG) |
| 03 | mulheres ousadia sensibilidade horizonte de possibilidades | Thaís F. da Silva (Viçosa-MG) | 04 | cavalli brutti galopando controvento sono liberi | Angela Togeiro (Belo Horizonte-MG) |
| 05 | de intenso fulgor sem fim ~~~ | JOSÉ DE ASSIS (Belo Horizonte-MG) | 06 | são como ouro ouro em lavras | JOSÉ DE ASSIS (Belo Horizonte-MG) |
| 07 | estimulado por tuas inebriantes carícias ~~~~~ | JOSÉ DE ASSIS (Belo Horizonte-MG) | 08 | é feliz quem ama as flores | JOSÉ DE ASSIS (Belo Horizonte-MG) |
| 09 | chuva só deságua dor sem dó | FRANCE GRIPP (Belo Horizonte-MG) | 10 | choveu morte barranco abaixo do céu | FRANCE GRIPP (Belo Horizonte-MG) |

O QUE É ALDRAVIA?

Trata-se de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que a poesia está num beco sem saída. Essa forma nova demonstra uma via de saída para a poesia – **aldravia**. O Poema é constituído numa linométrica de **até 06** (seis) **palavras-verso**. Esse limite de 06 palavras se dá de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras, conforme o espírito *poundiano* de poesia, sem que isso signifique extremo esforço para sua elaboração.



Computadores, acessórios, manutenção e rede. ☎ Fone: 0-31-3832-1462
Av. Castelo Branco, 180-A - Centro - Santa Bárbara/MG.



TRANSAMÉRICA FM 92,5
 (031) 3832-2300 ou (31) 3832-1082
 SANTA BÁRBARA / MINAS GERAIS



Gestão da Cultura Popular

J. B. Donadon-Leal

Pós-Doutor em Análise

do Discurso / UFOP

jbdonadon@hotmail.com

Num passado não muito distante, em que a difusão cultural era dependente da transmissão oral ou, no máximo, da escrita que circulava através de livros com edições reduzidas e de abrangência restrita a poucos abastados, a cultura popular mantinha seu espaço privilegiado de ter-se como central do entretenimento e da formação moral e ética das pessoas. Tradições eram perpetuadas através de lendas e parábolas de cunho formativo, cujas atribuições eram as da educação, enquanto ocupassem o tempo das pessoas em espaços de lazer.

Com o avanço descomunal de mídias abrangentes a partir do século XX (rádio, televisão, jornais impressos e distribuídos em todo o território diariamente pela manhã, publicações on line, smartphones e outros), percebe-se um deslocamento da apropriação dos comandos das atribuições formativas. A informação que era passada pelo toque dos sinos das igrejas, pela queima de fogos ou pelo trote ligeiro de cavalo a levar o mensageiro é substituída pelo jornal televisivo, pelos torpedos ou pelas twitadas. A transmissão de virtudes deixa de ser prerrogativa familiar e passa a ser consorciada entre interessado e indústrias de ideologias. Ao longo do século XX, a transmissão de informações tendia a ser monopólio de indústrias de comunicação (jornal, rádio e televisão). Com a popularização das mídias sociais, esse monopólio que se consolidava e já se via como irreversível ruiu, dando espaço à retomada da prerrogativa primeira da transmissão de informações – de sujeito a sujeito de forma direta. As mídias sociais colocam os homens de novo como protagonistas de suas vozes, com direito a informar o que viram sem a intervenção de deuses da comunicação entrancheirados em mega-indústrias da comunicação.

Não quero advogar que antes não havia indústria ideológica a regular a formação das virtudes. Na verdade essa formação era delegada à religião que monopolizava toda a possibilidade de conceituação de virtude. Com a democratização da informação pela abertura de possibilidades de gestão rápida da divulgação, quebra-se, por consequência, o monopólio da gestão das virtudes, antes hegemonia da religião.

As lendas e as parábolas passam a conter elementos da cultura democrática, em que novas possibilidades de se conceituar virtude são contempladas. A ética laica é incorporada à visão de mundo, ao lado da ideia de moral. Enquanto a moral tem fundamento religioso, a ética ancora-se no direito. É possível perceber, então, que o mundo se torna viável sem a interferência do discurso religioso, embora, há de se convir, que pela dominação milenar do discurso religioso, muitos ainda têm dificuldade de perceber um mundo ético, probo e harmonioso sem religião.

É nesse contexto eminentemente religioso que se institui a cultura popular. Ela exala milênios de doutrinação religiosa.

Quando uma manifestação popular quebra esse costume arraigado, entranhado na cútis social, alardeiam por aí o fim da cultura popular ou a sua degeneração. Nada disso, é apenas a manifestação democrática da cultura mesma, com os componentes dos novos repertórios disponíveis, muito além dos derivados da

bíblia. São decênios de conquistas científicas em todas as áreas do conhecimento que legitimamente tomaram corpo na memória popular, que as utiliza com maestria. São decênios de disponibilidade à informação farta e sem fronteiras. Um evento em um ponto distante do planeta ou de outros corpos celestes é visível e real numa tela de TV ou de celular no mesmo momento em que ocorre.

O bem e o mal, o bom e o ruim tomaram dimensões conceituais bem distintas das clássicas acepções desses termos. O cantor de roça, cuja plateia restringia-se aos vizinhos de colônias de fazendas, pode alcançar palcos de emissoras de TV em cadeia nacional. O cantor de igreja – padre, pastor ou fiel – pode subir a palcos de xous de grandes eventos patrocinados por prefeituras sedentas por gastar o saldo do quinhão cultural do orçamento municipal.

Claro que a construção de astros ainda tem relação direta com a indústria fonográfica ligada à indústria da comunicação. Mas é perceptível que a repercussão do cancionista popular, do cantor de igreja, do homem ligado a círculos populares – o sertanejo, o morador das periferias urbanas – conquistou espaço antes só destinado à elite eleita pela mídia que ela edificou e manteve ao longo do século XX. É o caso da MPB, que excluída dessa sigla o sertanejo e o brega, como se estes fossem menores, ou os estudiosos da literatura em seus castelos universitários que excluíam (ou ainda excluem – ou ignoram) do gênero romance os textos publicados em edições baratas e vendidos em bancas de revistas.

As águas inevitavelmente escorrerão nos declives. Estancá-las é possível numa represa, mas com a prudência da vazante. A cultura popular foi tremendamente aviltada no Brasil ao longo do século XX, mas fênix renascida dá voz a quem voz tem por direito, sem preconceito, sem os constrangimentos das mídias das elites que dominaram o jornal, o rádio e a TV aberta, mas hoje se refugiam nos búnqueres das assinaturas de mídias pagas e direcionadas aos que ainda se vangloriam das benesses dos bem nascidos e bem instruídos.

Sem os medos fundadores e mantenedores das religiões, sem os preconceitos dos bem nascidos, sem os narizes empinados dos que veem literatura só nas letras mortas dos mortos lidos pelos embalsamados senhores doutores das academias, sem as sete pragas da MPB que tem horror a palcos abertos, a cultura popular demonstra que é possível construir virtudes, derrubar preconceitos, fundar éticas e instituir a convivência harmoniosa sem o arrogante discurso institucional – das religiões e do estado – da tolerância.

A cultura popular atual produz e dissemina a convivência harmoniosa, enquanto o resquício de cultuadores (não de muitos produtores) de dita cultura erudita ainda prega a tolerância.

Qualquer pergunta de cunho moral na finalização deste texto colocar-me-ia no rol dos que ainda veem o mundo dividido entre o inato desígnio: bons e ruins. Prefiro ainda pensar a sociedade constituída de sujeitos diferentes que, infelizmente organizada politicamente, preferiu constituir poder por representação capaz de decidir o que e quando alguma coisa presta.

Escolho a cultura popular, mesmo que contaminada pelas religiões!

CONCEIÇÃO PILÓ : † 2 DE JULHO/2011

TERESINKA PEREIRA
 { Toledo-OH / U. S. A. }

A linguagem das coisas,
 a visão do universo real,
 os pequenos milagres
 perdem-se no paralelo da lírica
 por audacioso e encantado.

Não posso dizer que partiste
 ao mais além
 porque dentro
 de meu pensamento estás,
 Conceição,
 companheira de sempre.

Quem sabe se é que minha voz
 fala com a tua para estabelecer
 um sem-limite
 entre nós e o paraíso da paz
 onde se colocou
 tua valiosa presença?

Agora, compreendo porque
 há mais estrelas no céu
 e por quem elas brilham tanto!

Até sempre, Conceição Piló:
 sempre me entendeste!

~~~~~

### Conceição Piló:

A Dra. Conceição Piló, IWA, nascida a 7 de setembro de 1927, foi poeta, artista, Curadora do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. Fez-se membro da IWA em 1992; foi nomeada Diretora da IWA no Estado de Minas Gerais, em 1993; em 1994, recebeu o Certificado de "Lady of the Year" pela IWA; em 1995, recebeu o Certificado de "Best Artist of the Year"; em 2004, recebeu o Certificado de "Best Art Collector of the Year"; em 2007, recebeu o Diploma de Doutora Honoris Causa da IWA, e em 2008, recebeu o título de "Mulher do Ano" pelo Clube Feminino Internacional de Belo Horizonte & o Palacio da Liberdade.





**Dalva Cabeleireira**  
**Rua Praia do Canela, nº 85 - Barro Preto/Mariana-MG**

**Telefone:**  
**(31) 3557-2873**



## Palavras de poeta para poeta

Rozelia Scheiffler Rasia

( Cruz Alta-RS )

Para o poeta, todos os sons  
 [ são rimas de amor,  
 todas as palavras são pontes  
 [ que interligam emoções!  
 A poesia é o universo do poeta.  
 A palavra do poeta nasce do sentimento,  
 [ da emoção, da ânsia de viver,  
 [ de amar e de ser amado!  
 O amor do poeta é ilimitado, incondicional.  
 O poeta não se prende à convenções,  
 à expectativas, ao tempo ou ao espaço!  
 O poeta ama a espera, o encontro,  
 [ o reencontro, a despedida,  
 ama a estrela, a lua, o sol, o mar, o céu.  
 ama a lembrança da infância, o presente, o futuro!  
 O poeta ama o amor!

Para o poeta, cada olhar, cada beijo,  
 cada toque são sinfonias da vida!  
 O poeta leva o infinito no olhar.  
 O coração, a alma, o corpo, o ser do poeta

O poeta inventa e traduz símbolos  
 [ e códigos da sensibilidade e da paixão.  
 O dizer do poeta nasce da palavra do outro,  
 do olhar do outro, do desejo do outro.  
 O poeta é um mundo de "eus" e "tus".  
 A palavra do poeta é o espelho  
 [ da sentimentalidade.  
 O poeta sabe ir e voltar de labirintos  
 [ que outros jamais sonham existir.

Para o poeta, o simples e o complexo  
 [ são peças do mesmo quebra-cabeça.  
 O dicionário do poeta tem mais palavras,  
 A palavra do poeta tem mais significado.  
 A saudade do poeta é mais intensa.  
 A noite do poeta é mais escura ou mais estrelada.  
 A solidão do poeta é maior.  
 A paixão do poeta é mais vibrante.

Para o poeta, inferno e paraíso  
 [ são olhos-amantes.  
 O poeta vê além do horizonte.  
 O poeta sente o pulso do mundo,  
 beija a boca da ilusão.  
 O poeta escreve no invisível e  
 lê a mão do destino.  
 O poeta desenha a silhueta do amor  
 [ nas linhas do tempo.

Para o poeta, o efêmero e o eterno, a vida e a morte,  
 são mais que antíteses.  
 O poeta diz, desdiz, contradiz.  
 Análise e síntese são fragmentos da alma do poeta.  
 Poeta e poesia são faces da mesma paixão.  
 Sou poeta, vejo o mundo com os olhos da poesia!  
 Deus fez a natureza em poesia.

## brilho da terra

Jacqueline Antunes

( Mariana-MG )

o arraial dorme  
 no seio do ribeirão  
 o rio corre  
 a menina acorda  
 seus olhos brilham  
 um brilho maior que o sol  
 os garimpeiros trabalham  
 as janelas das casas abertas  
 as meninas brincam na terra  
 os homens descem a ladeira  
 a notícia espalha no ar  
 as montanhas cochicham  
 o rio corre apressado  
 levando a mensagem  
 que os pássaros contaram  
 o arraial virou Vila do Ribeirão do Carmo  
 a Virgem do Carmo sorri  
 clama a São Francisco  
 Paz no universo do ouro  
 Amor no coração da cobiça  
 na vila é só movimento  
 chegam damas  
 negros com peitos nus  
 exalando o suor do trabalho.  
 a menina dos olhos brilhantes  
 só não sabia  
 que o seu poder  
 está no brilho do seu olhar  
 o OURO deste arraial  
 Brilha agora na Vila do Carmo  
 O Rio continua correndo  
 O olhar da menina continua brilhando  
 nas terras das Gerais!

## Haikais feministas

Thaís F. da Silva

( Viçosa-MG )

1  
 Para ela que existe,  
 Essência  
 do ser-mulher.

2  
 Mulheres.  
 Cada passo,  
 motivo de esperança.

3  
 Mulheres  
 avançam.  
 Anos de vai e vem...

## Ser Poeta

Efigênia Coutinho

( Balneário do Camboriú-SC )

A noite sempre cálida me espera,  
 Tenho em versos a recente emoção  
 Da inquietude que abraça a quimera,  
 Enquanto no meu peito pulsa a oração.

A noite ouve o acalanto, esta voz  
 Que brada a rima solta, e então viajo;  
 E busco o sopro terno do ninar em nós,  
 Onde se farta o frêmito voraz, que traço.

Lá, ao vento espalhado, e envolto,  
 Meu verso solto, que diz: mortal, eu sou  
 Na arte que te fecunda e faz envolto...

Porque ser poeta é ser alguém que embelezou  
 A prosa e o lado vil do caso vário,  
 E deu-se a Deus que equilibra este rosário.

## Haikais

{ À Maria Aparecida Ferreira da Silva }

Andreia Donadon Leal

( Mariana-MG )

1  
 Meio século  
 por um dia  
 com minha mãe.

2  
 Cavalo de pau  
 salta dos galhos das árvores.  
 Sonha samurai.

3  
 Tapete esmeralda  
 lindo adorno de hana:  
 estação primavera.

## E quem disse que o amor não se traduz em palavra?

Mariana De-Lazzari Gomes

( Ponte Nova-MG )

- Mora na palavra?  
 - Que palavra?  
 - Onde o amor se esconde e se mostra:

N  
 amor  
 ado!



**LOJAS AMOR EM PEDAÇOS / REDE** ⇨ FONES: 3557-1446 ⇨ 1399  
⇨ 3299 e ⇨ 2597.  
**RUA FREI DURÃO, 216 - 226 - 232 e 238 = MARIANA/MG.**



## HEBE MARIA

{ Homenagem dos aldravistas  
aos 80 anos de Hebe Rôla }

:  
*Andreia Donadon Leal,  
Gabriel Bicalho,  
J.B.Donadon-Leal  
e J.S.Ferreira*

Mareia  
lua cheia!  
É Bimaria  
bateia  
do ribeirão  
ao ouro  
dos casos  
da cultura  
em que todos os sinos  
em louvor dobram...

É ! Bimaria  
solene  
popular  
cidadã perpétua  
dos nossos corações!

## O Túnel

*Almira Guaracy Rebêlo*  
( Belo Horizonte-MG )

Trago no peito  
a sensação  
de me encontrar,  
vagante,  
em tenebroso túnel.  
Vultos informes  
me cercando,  
me apertando,  
impedindo-me a saída  
para o mundo.

Quero apressar-me,  
não posso.  
Devo levar meus passos  
no ritmo lento  
de outros passos.  
Tenho a alma afligida,  
ansiosa por deixar  
o estreito corredor  
que só temor  
me causa.

Sei que vou sair  
deste carreiro escuro  
pois, no final,  
uma réstia de luz  
me anima a prosseguir,  
olhos postos  
no brilho do amanhã.

## Sei esta paisagem

*José Luiz Foureaux de Souza Júnior - UFOP*  
( Mariana-MG )

Sei esta paisagem de cor por outras coisas: coisas-nada ou coisas-vinho.  
Sei o tempo que escorre para lá da folha de papel e se derrete,  
até os dedos dos pés,  
como acabar lento de espaço e de melancolia.  
Apagar de horas sobre a mesa de centro,  
os anos que faltam para avistar solidão e caminho...  
Prendo entre fios de cabelo a recordação de um final de dia  
[ com sabor azul.  
Vi em postais gastos de sépia e de esperança: esplendor de sufoco e vida,  
caminho estreito ladeado de ciprestes, desembocar numa casa  
[ em ruína.  
Soube meus braços pendendo das janelas da casa,  
joelhos no lugar das fundações,  
cabeça – telhado quebrado pelo vento.  
Olhos, ninho de ser esvoaçante, um qualquer, de passagem sazonal...

## Preconceitos

*Cacá Drummond*  
( Mariana-MG )

Repensar a vida,  
Reformular conceitos...

E os preconceitos?  
Perdê-los distraidamente ao longo do caminho...

Este é o segredo!

## Poema a Clarinha

{ À Clarinha Martins Santiago Leite de Moraes, in memoriam }

*Clevane Pessoa*  
( Belo Horizonte-MG )

Clareará a outra dimensão,  
essa luz que nos deixa , claríssima fonte de afeto,  
e tecerá flores de luz, com sorriso estrelado,  
na espera de cada primavera,  
a aguardar os outros que um dia chegarão,  
[ a reencontrar os que se foram...  
As moiras, ao cortar com a tesoura de ouro  
o fio de sua vida,  
ficaram com as pontas dos dedos douradas,  
tal sua beleza .  
Ouviram anjos entoarem a música celeste  
[ do acolhimento  
e então, encerraram a passagem  
por este planeta de quem agora pisca no firmamento:  
mais uma estrelinha a nos acenar Poesia.  
Seus amigos , confrades e confreriras,  
comentarão  
suas estórias de vida,  
ela que faz parte da história de sua cidade ,Itapira  
– e por isso, não morrerá jamais nas lembranças  
e na Memória

## último trem

Wanda Brauer  
{ + 10 / 07 / 2011 }

( Rio de Janeiro-RJ )

eu no trem  
de fagulha e de fornalha  
passa cinza passa pedra  
e eu no trem  
balançando de fumaça;

passa dia, passa noite,  
coração em disparada;  
séculos tantos de calor,  
de amor e de esperança  
viajando de cansaço;

cogumelo de fumaça...  
que é isto maquinista?  
não é este meu pedaço;  
dia claro fez-negro,  
virou brasa meu riacho;

vira curva, maquinista,  
no limite lá do mundo  
pega a ponte do escondido,  
me deixa noutra lugar;  
o meu verde virou cinza...  
já não vale mais chorar.



e vamos  
gabriel bicalho

e vamos antecipando-nos à morte  
morrendo a cada dia covardemente  
morrendo a cada noite corajosamente  
morrendo a cada morte morrendo em  
cada amigo que morre em si morrendo  
em nós a cada dia e noite vamos  
antecipando-nos à morte em cada  
amigo que morre em cada morte a cada  
dia morrendo como quem se sabe leve  
pena assoprada para a eternidade que  
vai morrendo em nós a cada dia a cada  
hora a cada minuto a cada segundo a  
cada átimo a cada átomo morrendo  
como quem resta fora desta festa  
sublime que será sempre e sempre viver!

**Eletropolly Ltda.**  
Fone: (31) 3557-2787  
Rua 16 de julho, 334 - Centro - Mariana/MG

*Case Journal*  
Pag. 02/03 - 01/02 - 03/04  
Tel. (31) 3557-2787 - 3557-2787  
www.casejournal.com.br

**ATELIER CACÁ DRUMMOND**  
FONES: (31) 3558-6767 OU 9967-6767  
Rua Dom Silvério, 303-Centro-MARIANA - MG

*Case Journal*  
Pag. 02/03 - 01/02 - 03/04  
Tel. (31) 3557-2787 - 3557-2787  
www.casejournal.com.br

## Discurso de Saudação

Posse de Hebe Maria Rôla Santos / AMULMIG

*Andreia Aparecida S. Donadon Leal*

Mestranda em Literatura, cultura e sociedade pela UFV



Falar de HEBE MARIA RÔLA SANTOS, para mim, não é falar exclusivamente da Educadora, da Acadêmica, da Escritora no sentido lato da PALAVRA; da Estudiosa e Pesquisadora do folclore e da cultura Popular, mas do ser humano multifacetário, extraordinário, incansável, e de valor imensurável, para a história da Literatura e da Cultura Popular Mineira, que hoje está aqui, sendo acolhida com honras e louvores, na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, representando a cidade de Mariana. Ser nomeada membro desta Academia de Letras é ter o reconhecimento do trabalho em torno da defesa da Língua Pátria e da Cultura.

O Presidente Emérito da AMULMIG, Dr. Luiz Carlos Abritta, disse em um de seus magníficos discursos de Final de Ano, que a AMULMIG é a academia que busca, em lugares mais longínquos dos Municípios Mineiros, JOIAS RARAS. O Acadêmico Abritta frisou: "aqui, na Casa de São Francisco de Assis, abrigamos joias raras do interior mineiro!"

Bem o disse, pois hoje, estamos com UMA JOIA da PRIMAZ DE MINAS, quiçá a joia mais rara, brotada e batizada naquela cidade, para ser BALUARTE DA CULTURA, nos últimos sessenta anos.

Na história da mineração no Brasil, as primeiras pedras preciosas foram descobertas na Região dos Inconfidentes. O ouro é sinal de riqueza, de abundância e forma de sobrevivência para muitos trabalhadores. Mas, a Região não se contentou em criar apenas "minas importantes" para a exploração e sustentação do homem; criou também, nas Margens do Ribeirão do Carmo, RIQUEZA INTELLECTUAL, nascida e criada no seio Materno de Minas Gerais. Eis nossa RIQUEZA MAIS PRECIOSA, A Acadêmica Hebe Maria Rôla Santos, personagem atuante na cultura, na intelectualidade, na Educação e na Pesquisa sobre a Linguagem dos Sinos, na Primaz de Minas.

A tarefa de apresentá-la à AMULMIG é de extrema responsabilidade; responsabilidade essa que tenho o maior prazer e orgulho de fazer, pois, dignificante e honroso é o trabalho DA DAMA DA CULTURA de Mariana, que se destacou e se destaca desde a Primaz; escalou, com energia e garra poética, as montanhas de Minas, com trabalho, talento e desempenho inigualáveis, para ser exemplo. Sua missão é ser EXEMPLO para a Humanidade, Professora Hebe, mas os bons exemplos devem ganhar espaço, notoriedade e respeito. Ninguém tem o poder, nem o direito de fazer-lhes sombra ou desprezar seu talento. Os bons exemplos são descobertos, são e serão sempre lembrados e até "copiados" (não vejo mal em copiar os bons exemplos), pois eles trabalham MUITO e são gigantes em seus atos e em sua benevolência. As palavras são anões, os exemplos são gigantes, segundo um provérbio suíço. Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros – É A ÚNICA, bem disse o teólogo, músico, filósofo e médico alemão, Albert Schweitzer.

A acadêmica Hebe Rôla não trabalha somente com projetos para um futuro melhor da humanidade, mas para o presente, para o aqui e o agora, que é a forma plena de toda VIDA. É no presente que HEBE

RÔLA coloca sua energia, sua atenção e sua concentração. É no presente que HEBE investe todas as suas ações e seus esforços, pois é nele que podemos modificar as conseqüências do passado, mudar as perspectivas e as possibilidades para um futuro melhor.

Para destacar todos os méritos da grandiosa Acadêmica HEBE MARIA RÔLA SANTOS, eu precisaria de um dia e de uma noite, de discurso ininterrupto, na Egrégia CASA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

Não o farei e nem solicitarei à digníssima Presidenta ELISABETH Rennó, um dia e uma noite, para discursar sobre o trabalho hercúleo da Professora Escritora Hebe Rôla, mas tentarei no breve momento que é me concedido hoje, falar sobre a obra e o trabalho da Nobilíssima Acadêmica.

Hebe Maria Rôla Santos nasceu em Mariana, MG, em 23.06.1931. É ensaísta, poetisa, professora e folclorista. Professora Emérita da Universidade Federal de Ouro Preto. Licenciada em Língua Portuguesa, Língua Francesa e Especialista em Leitura e Produção de Textos-pela PUC-MG.

Foi Professora: de Língua Portuguesa – Ensino Médio no Colégio Providência – Mariana – MG; no Colégio Alfredo Baeta – Ouro Preto – MG. Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II – E. E. Dom Silvério – Mariana; Professora de Ensino Fundamental I – E.E. de Bandeirantes- Bandeirantes- Mariana. Auxiliar de Inspeção e Inspectora Municipal: Diretora Concursada da Escola Estadual Cel Benjamim Guimaraens – Passagem de Mariana.

Professora de Língua Portuguesa e Suas Literaturas – Curso de Letras na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Mariana – MG. Professora de Língua Portuguesa e de Prática e Metodologia de Ensino no Curso de Filosofia do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte na Arquidiocese de Mariana – Mariana - MG Na UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (campus Mariana) exerceu as funções de:

- Professora de Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos – Nos Cursos de Letras, História, Farmácia e Nutrição;
- Professora de Literatura Infante-Juvenil – Curso de Letras;
- Prática de Ensino de Língua Portuguesa – Curso de Letras;
- Professora de Língua Francesa – Curso de Letras;
- Professora de Língua Portuguesa para Estrangeiros;
- Além de ter lecionado no Curso de Letras nas Unidades da UFOP em Itabirito e Santa Bárbara.

Desenvolveu inúmeros Projetos de Extensão da UFOP, entre eles: Contadores de causos e histórias; Toques e Repiques; Letravida: Vivência e Processos Mnemônicos na terceira idade; Projeto Língua portuguesa através da música e da Contação de Histórias nas escolas estaduais e municipais da Região dos Inconfidentes – Minas Gerais; Criadora e coordenadora da Academia Infante-Juvenil de Letras de Mariana – MG; Curso de iniciação ao teatro, Criadora e promotora do "Cantando Alphonsus", em parceria com o Museu casa Alphonsus de Guimaraens.

Pesquisadora do folclore, especialmente: persona-

gens, cantigas, linguagem dos sinos de Mariana e Ouro Preto, histórias, parlendas e causos da Região dos Inconfidentes.

Na área social, a Acadêmica HEBE MARIA RÔLA SANTOS, foi Presidente das Voluntárias das Obras Sociais Monsenhor Horta, por 10 anos, coordenando atividades e desenvolvendo projetos no Hospital Monsenhor Horta, na creche Casinha de Nazaré e no Lar Santa Maria – Mariana – MG.

Recebeu os seguintes reconhecimentos pela relevante atuação no campo cultural:

- Medalha do Dia de Minas – Governo do Estado de Minas Gerais.
- Comenda Padre Avelar – Câmara Municipal de Mariana
- Medalha Cláudio Manoel da Costa – Centro de Ensino Federal e Tecnológico – Ouro Preto – MG.
- Comenda Irmã Dulce – Personalidade Feminina de 2008 – INBRASCI – RJ.
- Medalha de Recompensa à Mulher – Maçonaria Fluminense e Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Rio de Janeiro.
- Título de "Doutora Honoris Causa – Filósofa Imortal – da Academia de Letras do Brasil.

Hebe Maria Rôla Santos é Vice-Presidente da Academia Marianense de Letras, Membro Efetivo da Academia de Letras do Brasil – Mariana, Idealizadora e Coordenadora da Academia Infante-Juvenil de Letras de Mariana. Membro Efetivo do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais de Minas Gerais, Secretária da Aldrava Letras e Artes e Embaixadora Universal da Paz pelo Círculo Universal dos Embaixadores da Paz, entidade ligada à Organização das Nações Unidas (ONU).

Publicou os livros: O Bem-te-Sino (literatura infante-juvenil - 2004); Aldravismo (co-autoria); O Dia de Minas (co-autoria); Mãos de Mariana (co-autoria); Pequeno Dicionário da Linguagem dos Sinos (co-autoria) e no prelo: Chitarô. Cadê o Gato?

Segundo o exposto por J.B. Donadon-Leal no prefácio da obra O BEM-TE-SINO, da autora Hebe Rôla:

(...) "agora podemos recuperar e registrar a linguagem dos sinos, aquela das comunicações e das festas, das missas, das adorações, das bênçãos, das mortes, etc., muito utilizada desde a primeira de Minas Colonial, especialmente em Mariana com suas igrejas barrocas a nos ensinar que a linguagem também é patrimônio cultural. Isso é o que faz Hebe Rôla, escritora e Professora Emérita da UFOP, ao consorciar com esmero especialidades suas – contadora de história, pesquisadora da linguagem dos sinos e professora no sentido lato da palavra".

Para o Presidente da Editora Aldrava Letras e Artes, Gabriel Bicalho, na obra O Bem-Te-Sino da acadêmica Hebe Rôla:

"Didática e poesia fluem pelo coração de "O Bem-Te-Sino", livro de leitura agradabilíssima, cujo fio narrativo nos leva à inteligência da linguagem dos Sinos. O cenário para esse belíssimo enredo é Mariana, a "Primaz de Minas", onde bem-te-vis e sinos harmonizam seus cantos metálicos nas manhãs e nas tardes desta histórica cidade. O Bem-Te-Sino é livro que se destina não somente a crianças, mas, e tão bem, a adultos que se pretendam versados sobre a fala dos sinos".

CONTINUA NA PÁGINA 7...

# CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO ➔ FONE: 3557-1130 ➔ ➔ ➔

**Dras. ELIANE e REJANE BRANDÃO /// RUA ZIZINHA CAMELO, 06 // Sala - 04 = MARIANA/MG.**

## CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6...

No poema CENÁRIO E CENAS, a Acadêmica Hebe Rôla descreve com enlevo poético e voz epifânica, o histórico cenário urbano da cidade de Mariana:

### CENÁRIO E CENAS

Em Mariana

A arte

Esvoaça no voo dos pássaros

Chora no dobre dos sinos

Canta nas bandas de música

Nos conjuntos de seresteiros

Nos corais

Pinta nos tetos dos templos e

Esculpe as portas dos sacrários

Desenha nas fraldas das montanhas

Borda nas minas

E nos leitos dos rios,

Fotografa na cachoeira

Tece nos tapetes de pita e

Nas peneiras, esteiras e balaios de Taquara.

Coreografa e arma nas

Contas-de-lágrimas da Nossa Senhora

Batua no Zé Pereira da Chácara

Louva no Congado da Barroca

Garimpa e bateia nos filetes auríferos

Reza nas trezenas, nas novenas e

No Setenário das Dores

Poeta no seixo rolado das ruas

E na Ponte de Tábuas

Cultiva e cultua no Seminário São José

No Seminário Nossa Senhora da Boa Morte

No Colégio Providência

No Noviciado Nossa Senhora do Carmo

Planta na colheita do milho e do feijão

Mói na mó pedra-sabão do

Moinho d'água

Trota no trote da tropa

E no assobio do tropeiro

Promete, reverencia e agradece

Nos ex-votos e Monsenhor Horta

CRIA FALA

RECRUA VIBRA

INVENTA LAMENTA

REAGE e

Documenta a história do povo

Que

Constrói as GERAIS!

A Acadêmica Hebe Rôla retrata com argúcia, em seu artigo publicado, na edição de nº 9, do Jornal Aldrava Cultural, de setembro de 2001, em "Por que Gaveteiros", o significado da expressão:

"... É muito conhecida a "gaveta de lavar", aquela que o ourives deixam aberta para amparar a limalha do ouro, quando com ele trabalham. Assim, para os exploradores, Mariana é essa gaveta enorme que recolhia as limalhas dos inúmeros ourives que atraídos pelas pepitas, nestas paragens instalaram-se.

Até o dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, 1986, Editora Nova Fronteira, ostenta o registro:

"Gaveteiros, alusão pilhérica aos habitantes de determinada região de Minas Gerais que têm o costume de esconder os alimentos em gavetas encaixadas nas mesas, quando chegam visitas".

Para desfazer o mal entendido, antes mesmo de a visita entrar na casa dos gaveteiros, brotam pesso-

as com bandejas de café-medroso (o que vem acompanhado de broa, queijo ou cuscuz), ou café-valente (que vem sozinho), ou ainda de uma boa panela de pedra cheia de Maneco-com-jaleco (bamba de couve com carne)".

A Acadêmica Hebe Rôla, além de grande poetisa, pesquisadora, autora de excelentes obras de literatura infanto-juvenil, é também excelsa contadora de causos e histórias. Seus causos apresentam humor refinado, personalíssimo; saborosos que seduzem, alegram e contagiam a todos os leitores. No conto "Mariana - Sinos e Pássaros, publicado na edição de número 18, ano de 2002, no Jornal Aldrava Cultural, percebemos, o humor contagiante, sedutor e poético da narrativa:

"Menina precoce. Bem cedo aprendeu a usar como alto-falante sinos e pássaros. De qualquer ponto da cidade, o gaveteiro entende-lhe fielmente a mensagem. Das torres do São Francisco, festivamente Mariana canta o antigo provérbio:

"DÁ NO PAI  
Dá na mãe  
Dá no fio também".

Depois anuncia:  
"São Francisco tem missa.  
No Carmo não tem".

Muito artiosa, Mariana-Menina pula nos badalos dos sinos do Rosário, para contar coisas do sineiro do Rosário, para contar coisas do sineiro a São Gonçalo, que já parece não lhe dar ouvidos:

"Diogo é bão  
Digo é bão  
Pra cumé feijão".

Não faltam à Cidade-Coração, oportunidades para levar ao povo o seu lamento, através dos sinos do Rosário, do Carmo, do São Francisco, das Mercês, de San'Ana, da Confraria ou da Sé.

Quando morre um rico, ou um indivíduo filiado a uma ordem religiosa, solene e gravemente ela anuncia:

"Tem tem bolão"  
Tem tem volão"

Mas se o defunto é pobre, pouco conhecido:  
"Tem tem bolinho.  
Tem tem bolinho.

E às vezes, ela fica engasgada, não sobe às torres, chora baixinho e, cala-se: o defunto é pobre demais e não pertence a nenhuma irmandade. Mariana é inteligente, astuciosa, sabe fazer convenções. Imaginem que os marianenses sabem, antes mesmo de ser-lhe publicado o nome, o sexo do defunto do dia:

Dois grupos de badaladas  
- o defunto é mulher,

Três grupos de badaladas  
- o defunto é homem.

Mariana-Menina guarda nas torres e nos ninhos, com cuidado, seus altos-falantes; pendura nos ramos as cheirosas damas-da-noite e, já cansada, fecha as janelinhas de suas casas para dormir, mas antes, como boa gaveteira, espia da greta das janelas os marianenses retardatários, que correm para chegar em casa antes da "Procissão das Almas".

E hoje, aos trezentos e seis anos, por que e por quem Mariana dobra os sinos?

Pelos auspícios  
Suplícios?

Pelo poema  
Dilema?

Pela desilusão  
Reação?

Pelo poeta  
Profeta?

Por Zeus  
Deus?

Mariana-Menina a cismar e a duvidar, murmura quase silente, pendurada no sino da Capela da Senhora da Boa Morte, ali no Seminário Menor:

- Sei...  
- Não sei...  
- Sei...  
- Não sei...  
- Sei...  
- Não sei...  
- Seeeeeeeeeeeeeeeeeeei" ...

Majestoso é também, o trabalho que a Acadêmica HEBE MARIA ROLA SANTOS, desenvolveu e desenvolve ao longo de sua vida, em prol da Cultura, do Convívio Social, da Paz, da Educação e da Literatura Mineira. Sua Missão na terra é transformar, partilhar e ser instrumento da Paz; levando amor, perdão, união, fé, verdade, esperança, alegria e muita luz, às crianças, aos jovens e aos idosos, em Mariana.

Digo em alto e bom tom para a Acadêmica Hebe Maria Rôla Santos, Mestre e Colaborada atuante e participante, na preservação dos bens materiais e imateriais do Município em que nasceu, mora, trabalha, ama e vive:

- Em nome dos confrades desta conceituada Academia de Letras, em nome da população marianense, a Primaz de Minas Gerais, cenário de inúmeras ideias poéticas, religiosas, científicas; cenário de tantas lutas por liberdade e respeito aos direitos, inclusive ao de expressão da Língua Portuguesa, SEJA BEM-VINDA a esta casa de Letras, à Cadeira do Marianense JOSE SEVERIANO DE RESENDE e que as formas plásticas da poesia de Alphonsus de Guimarães, o impulso criativo da poesia árcade de Cláudio Manoel da Costa e Alvarenga Peixoto; a arte barroca de Lisboa e do Mestre Athaide e a poesia aldravista, nascida, produzida e cravejada na cidade de Mariana no século XXI, iluminem sua imortalidade na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais!



Andreia Donadon Leal proferindo Saudação à Acadêmica Hebe Rôla, na AMULMIG / BH-MG



**TORNEAMENTOS MARIANA LTDA**  
Rodovia dos Inconfidentes, KM 108 - Bairro São José - MARIANA-MG

Telefones:  
( 31 ) 3557-2126  
( 31 ) 3557-1783



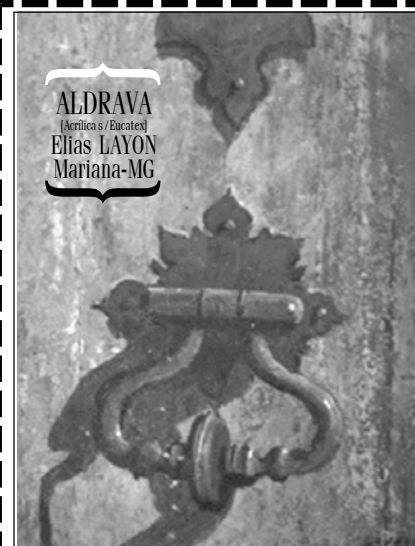
# Sonhos de acordar o dia

*Petrônio Souza Gonçalves \**

Os anos se passaram. As histórias dos sonhos divinos da bisavó Andina, não; continuavam na família, nos diários das avós, nos relatos das tias, no eterno desejo de conhecer as coisas que se perderam no tempo e não existem mais. Sempre que a família se reunia, ficava faltando um pedaço, um cheiro de história, um sabor de memória. Eram os sonhos da bisavó Andina, que muito se sabia, e pouco se conhecia. Tia Maria, que virou estrela bem novinha, brincava com as meninas, dizendo que 'para fazer o sonho de vovó Andina, tem que ter um tempero muito especial, que só a vida ensina'. As outras, nem arriscavam, temendo não alcançar a divindade das mãos de Tia Maria. Por anos a receita ela guardou, para não perder a primazia de enfeitar a família. Até que um dia, se encantou e, com ela, o segredo da família, levou. Nas datas especiais, nas festas de final de ano, sempre a mesma história e o desejo de saborear os sonhos da bisavó Andina pairava sobre toda a família. Naquele fim de ano, depois do blog criado pela bisneta e chef de cozinha Mariana, com receitas resgatando a mais tradicional culinária mineira, ficou decidido que enquanto não encontrassem a receita dos sonhos da vovó Andina, nada mais seria publicado no blog. Todas, naqueles dias de chuva e ventania, vasculharam cada canto da casa velha, cada livro, cada estante, todas as anotações. Já era noite, quando na caixa de sapato cheia de cartas, no fundo do centenário baú, a meninazinha encontrou uma endereçada à irmã da bisavó Andina, que não chegou. Lá dentro, entre notícias que não se sabia, o tesouro encontrado, o segredo revelado, ao lado de uma dica de chá. Festas, choros, e muita alegria. Elas se arrumando, programando quem iria fazer os primeiros sonhos, se iriam divulgar a receita ou se permaneceria como relíquia da família, um tesouro herdado. Para o último dia das férias, depois de guardarem a receita em local escondido, ficou acordado que os sonhos seriam feitos. Na última noite, depois do jantar e do sarau improvisado, com casos, histórias e músicas de outrora, a receita seria lida, como um soneto, alimentando a imaginação de todos. Era uma noite mineira, uma família novamente reunida ao redor das melhores tradições de um povo. Estavam felizes, tendo a presença tranquila da vovó Andina, viva em cada um, bem dentro. Quando a cantoria parou, Mariana, herdeira natural do avental da tia Maria, no fogão a lenha, mantendo a velha chama acesa, subiu, com a carta nas mãos. Foi uma comoção. Uma súbita emoção tomou a todos, quando ela ponderou que "vovó Andina guardou de uma forma muito especial sua melhor receita para nós". Mostrou a carta com sua letra bordada. Todos choraram, sentindo a falta do que não viveram, a saudade do que não existiu... Foi aí que ela começou a ler a receita, que trazia o nome de Sonhos de Acordar o Dia... A voz tremia enquanto ela dizia: Irmã Iva, para fazer o Sonho de Acordar o Dia é preciso três ingredientes principais: muito carinho, pitadinhas de amor de mãe, e um pedacinho de uma tarde de chuva. Depois, misture com 6 réis de trigo; 2 réis de sal; 3 réis de fermento natural; 4 réis de canela; 2 réis de cravo; seis ovos frescos e uma colher de manteiga. Misture bem e frite em gordura bem quente!

Assim, todos ouviram e saborearam o gosto indecifrável, inenarrável e irrevelável dos Sonhos de Acordar o Dia, a receita da bisavó Andina, que se tornou, naquele dia, o verdadeiro gosto da poesia, um beijo do tempo, um carinho da eternidade, que alimenta a vida e os sonhos de uma família inteira, até os dias de hoje...

\**Petrônio Souza Gonçalves* é jornalista e escritor.



**Leia:**

Ponto de Distribuição do  
Jornal Aldrava Cultural:  
Escritório de Advocacia  
Roque Camello  
Rua Guajajaras, 43  
Conjunto 104 - Centro  
Belo Horizonte - MG  
Fone: 3273-9080  
(Das 12 horas às 18 horas)

**Jornal Aldrava Cultural**  
[ Contatos ]

**GABRIEL BICALHO**  
gabicalho@terra.com.br

**ANDREIA DONADON LEAL**  
deiadonadon@yahoo.com.br

**J. B. DONADON-LEAL**  
jbdonadon@hotmail.com

**J.S.FERREIRA**  
jsferreira@bol.com.br

Expediente:

ISSN 1519-9665

**ALDRAVA**  
CULTURAL

EM CIRCULAÇÃO DESDE

**NOVEMBRO DE 2000**

E-mail: [jornalaldrava@bol.com.br](mailto:jornalaldrava@bol.com.br)

Site: [www.jornalaldrava.com.br](http://www.jornalaldrava.com.br)

Editado por:

**ALDRAVA LETRAS E ARTES**  
CNPJ 04.937.265/0001-71

**Presidente:**  
GABRIEL BICALHO  
**Vice-Presidente:**  
J.S.FERREIRA  
**Secretária:**  
HEBE RÔLA  
**Diretor de Arte:**  
CAMALEÃO  
**Diretora de Projetos:**  
ANDREIA DONADON LEAL  
**Conselho Editorial e Fiscal:**  
J. B. DONADON-LEAL III (Presidente) ///  
ANDREIA DONADON LEAL  
GABRIEL BICALHO  
GERALDO REIS  
HEBE RÔLA  
J.S.FERREIRA  
LUIZ TYLLER PIROLA  
**Tesoureiro:**  
J.S.FERREIRA  
**Jornalista Responsável:**  
THIAGO CALDEIRA DA SILVA  
Reg. Profis.: DRT-MG - 13894/MG  
**Assessor Jurídico:**  
GERALDO REIS  
**Assistência Contábil:**  
SERVCON - Serviços Contábeis  
**Webmasters:**  
RODRIGO MAGNO CAMELO REIS  
MÁRCIO JOSÉ BARROS

**Endereço do Jornal:**  
CAIXA POSTAL Nº 36  
CEP-35.420-000 = MARIANA (MG)

**Desenho / Igrejas:**

LÉLIO

Revisões e conceitos emitidos em artigos,  
poemas e colaborações diversas são de inteira  
responsabilidade dos respectivos autores.

h h h h h

**Desenho:** ALDRAVA - José Wasth Rodrigues  
**Impressão:** Editora Dom Viçoso - 3557-1233

Montagem / Diagramação: Gabriel Bicalho

